

26 Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também sua própria vida, não pode ser meu discípulo.

27 E qualquer que não levar sua cruz, e não vier após mim, não pode ser meu discípulo.

28 Porque qual de vósoutros, querendo edificar huma torre, se não assenta primeiro a fazer as contas dos gastos, se tem com que a acabar?

29 Porque por ventura depois de haver posto o alicerçe, e não a podendo acabar, não comecem todos os que o virem a escarnecer delle.

30 Dizendo: este homem começou a edificar, e não pôde acabar.

31 Ou qual Rei, indo á guerra a pelejar contra outro Rei, se não assenta primeiro a consultar, se com dez mil pode sahir ao encontro, ao que com vinte mil vem contra elle?

32 D'outra maneira, estando o outro ainda longe, manda-lhe embaixadores, e roga pelo que á paz convém.

33 Assim pois, qualquer de vósoutros que a tudo quanto tem não renuncia, não pode ser meu discípulo.

34 Bom he o sal; porém se o sal degenerar, com que se adubará?

35 Nem para a terra, nem para o monturo presta: fora o lançamento. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

CAPITULO XV.

E CHEGAVAO a elle todos os publicanos, e peccadores a ouvi-lo.

2 E murmuravão os Phariseos, e os Escribas, dizendo: este aos peccadores recebe, e com elles come.

3 E elle lhes propoz esta parábola, dizendo:

4 Que homem de vósoutros tendo cem ovelhas, e perdendo huma dellas, não deixa no deserto as noventa e nove, e vai após a perdida, até que a venha a achar?

5 E achando-a, a não ponha sobre seus hombros gostoso?

6 E vindo á casa, não convoque aos amigos, e vizinhos, dizendo-lhes: alegrai-vos comigo, porque já achei minha ovelha perdida?

7 Digo-vos, que assim haverá mais alegria no ceo por hum peccador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que de arrependimento não necessitam.

8 Ou que mulher tendo dez drachmas, se a huma drachma perder, não accende a candeia, e varre a casa, e a busca com diligencia até a achar?

9 E achando-a, não convoque as amigas e as vizinhas, dizendo: alegrai-vos comigo, porque já a drachma perdida achei.

10 Assim vos digo, que ha alegria diante dos Anjos de Deos por hum peccador que se arrepende.

11 E disse: Hum certo homem tinha dous filhos.

12 E disse o mais moço delles ao pai: Pai, dá-me a parte da fazenda que me pertence; e elle lhe repartiu a fazenda.

13 E depois de não muitos dias, ajuntando o filho mais moço tudo, partio para huma terra mui longe, e ali desperdiçou sua fazenda, vivendo dissolutamente.

14 E havendo elle já tudo gastado, houve huma grande fome naquella terra, e começou a padecer necessidade.

15 E foi, e chegou-se a hum dos cidadãos daquella terra; e mandou-o a seus campos a apascentar os porcos.

16 E desejava encher seu ventre das mondas que comião os porcos, e ninguem lhas dava.

17 E tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai tem abundancia de pão, e eu aqui pereço de fome.

18 Levantar-me-hei, e ir-me-hei a meu pai, e dir-lhe-hei: Pai, contra o ceo, e perante ti pequei.

19 E já não sou digno de ser chamado teu filho: faze-me como a hum de teus jornaleiros.

20 E levantando-se, foi a seu pai. E como ainda estivesse de longe, viu-o seu pai, e moveo-se a intima compaixão; e correndo, lançou-se-lhe ao pescoço, e beijou-o.

21 E o filho lhe disse: Pai, contra o ceo, e perante ti pequei; e já não sou digno de ser chamado teu filho.

22 Mas o pai disse a seus servos:

Trazei o melhor vestido, e vesti-lho; e ponde hum anel em sua mão, e alparcas nos pés.

23 E trazei o bezerro cevado, e matai-o; e comamos, e alegremo-nos.

24 Porque este meu filho, morto era, e reviveo; tinha-se perdido, e he achado. E começarão-se a alegrar.

25 E seu filho o mais velho estava no campo; e como veio, e chegou perto da casa, ouviu a musica, e as danças.

26 E chamando a si a hum dos servos, perguntou-lhe, que era aquillo?

27 E elle lhe disse: Teu irmão he vindo; e teu pai matou o bezerro cevado, porquanto o recuperou são e salvo.

28 Porém elle se indignou, e não queria entrar. Assim que sahindo o pai, rogava-lhe que entrasse.

29 Mas respondendo elle, disse ao pai; eis aqui, tantos annos *ha* que te sirvo, e nunca teu mandamento tras-passei, e nunca hum cabrito me deste, para que com meus amigos me alegrasse.

30 Porém vindo este teu filho, que com mundanas desperdiçou tua fazenda, o bezerro cevado lhe mataste.

31 E elle lhe disse; Filho, tu sempre comigo estás, e todas minhas cousas são tuas.

32 Pelo que convinha alegrar-se e folgar; porque este teu irmão era morto, e reviveo; e tinha-se perdido, e he achado.

CAPITULO XVI.

E DIZIA tambem a seus discipulos: havia hum certo homem rico, o qual tinha hum mórdomo; e este foi perante elle accusado, como que seus bens dissipava.

2 E chamando-o elle, disse-lhe: que he isto que ouço de ti? dá conta de tua mórdomia; porque já não poderás ser mais mórdomo.

3 E disse o mórdomo entre si: que farei, pois meu Senhor me tira a mórdomia? cavar não posso, mendigar tenho vergonha.

4 Eu sei o que hei de fazer, para que quando for desapossado da mórdomia, me recebam em suas casas.

5 E chamando a si a cada hum dos

devedores de seu Senhor, disse ao primeiro: quanto deves a meu Senhor?

6 E elle disse: cem medidas de azeite. E disse-lhe: toma teu conhecimento, e assentando-te escreve logo cincoenta.

7 Depois disse a outro: e tu quanto deves? e elle disse: cem alqueires de trigo. E disse-lhe: toma teu conhecimento, e escreve oitenta.

8 E louvou aquelle Senhor ao injusto mórdomo, por prudentemente haver feito: porque mais prudentes são os filhos deste mundo, do que os filhos da luz, em seu genero.

9 E eu vos digo: grangeai amigos com o injusto Mammon, para que quando vos faltar, vos recebam em os eternos tabernaculos.

10 Quem he fiel no minimo, tambem he fiel no muito; e quem he injusto no minimo, tambem injusto he no muito.

11 Pois se no injusto Mammon não fostes fieis; quem vos confiará o verdadeiro?

12 E se no alheio não festes fieis; quem vos dará o vosso?

13 Nenhum servo pode servir a dous senhores, porque ou ha de aborrecer a hum, e amar ao outro, ou se ha de chegar a hum; e desprezar ao outro. Não podeis servir a Deos, e a Mammon.

14 E todas estas cousas ouviao tambem os Phariseos, que erão avarentos, e faziao delle zombaria.

15 E disse-lhes: Vósoutros sois os que a vós mesmos diante dos homens vos justificaes: mas Deos conhece vossos corações. Porque o que entre os homens he sublime, perante Deos he abominação.

16 A Lei e os Prophetas até João *durarão*: desde então he o Reino de Deos annuciado, e quem quer lhe faz força.

17 E mais facil he passar o ceo e a terra, do que cahir hum til da Lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher, e se casa com outra, adultera; e qualquer que se casa com a do marido deixada, *tambem* adultera.

19 Havia porém hum certo homem rico, e vestia-se de purpura, e de linho